

# A FOLHA

Nova Iguaçu, 06 de abril de 1975

## Dom Hélio provou que Cristo ressuscitou dos mortos

— “Ah, o carnaval do Rio! Esse ano a gente não perde! Vamos botar pra quebrar, na Cidade Maravilhosa! A gente vai ter que gastar uma nota com as passagens e, dizem, vamos precisar de muito dinheiro, pois a turma lá no Brasil, nesta época do ano, avança mesmo. Mas não tem nada não, uma vez na vida é bom a gente conhecer o que as empresas de turismo nos disseram que é o maior espetáculo da terra. Depois a gente volta e tem muita coisa pra contar e ganha o dinheiro novamente, ora pois pois!” Foi com este otimismo que os turistas partiram de Angola, na África, no outro lado do mundo, para encontrar um bocado de felicidade e alegria neste lado de cá. “O Globo” deu: numa curva da Dutra, o caminhão vinha na contramão e foi em cima do fusca dos turistas. Passei lá pouco depois e não vou esquecer mais a expressão definitiva de um dos mortos, preso nas ferragens, o rosto colado ao vidro, os olhos abertos, olhando dolorosamente pra longe, pro outro lado do mundo, pro outro lado da vida. O que é a vida?

Hoje, domingo de Páscoa, e pergunta tem mais sentido ainda do que nos outros dias do ano. No dia de hoje, em questão de um segundo, foi desvelado pra nós o que todos os sábios e todos os livros procuram angustiadamente desde o começo da história: o que é a vida, qual é o sentido da vida? Se Cristo não ressuscitou, vã é a nossa vida, como vãos são todos os nossos anseios mais profundos: nada vale a pena. Mas sabemos que Cristo ressuscitou dos mortos, como primeiro que abriu a porta que estava fechada e nos deu passagem para o outro lado do túnel escuro. Eis, festejado hoje, o núcleo vivo e único possível donde promana o sentido da vida humana, o resto é ilusão e cortina de fumaça. Eis o fato a partir do qual toda a história dos homens começa a ser reorganizada nas bases da justiça e do amor, pois hoje o egoísmo perdeu o sentido: não tem mais sentido aferrar-se a bens menores. Fora disso, todo o resto é esterco, como vibra o apóstolo Paulo.

Foi assim, nesse entusiasmo, que entenderam e assumiram a Ressurreição de Cristo todos aqueles que a descobriram: conheci o Padre Hélio em Fortaleza como vigário de um dos subúrbios mais miseráveis da cidade e, sempre que o encontrava, presumi ler em seus olhos o mesmo brilho de amor

pelos pobres que o esposo tem pela esposa em permanente lua-de-mel. Muitos anos após, Padre Hélio foi escolhido para ser bispo de Viana, no Maranhão. Depois pegou câncer e foi condenado à morte e a uma lenta e dolorosa agonia. Sabia que ia morrer com a mesma tranqüilidade com que sabia que o sol nasce e se põe todos os dias. Durante a agonia, escreveu o seu testamento: — “Aproxima-se a cirurgia a que me devo submeter. Tranqüilo, alegre e feliz vou para o imprevisto. Aceito toda e qualquer solução como manifestação da vontade do Pai. Deus, trazendo-me para o Hospital Geral, quis dar-me um precioso tempo de preparação. Aqui encontrei em todos bondade, delicadeza, alegria e amizade.

“A alegria que me invade é indescritível — carinho do Pai do Céu. Sempre amei a vida. Sempre procurei vivê-la em toda a sua riqueza e intensidade. Agradeço a Deus ter enviado o seu Filho Jesus, para que nos desse a vida e a desse em abundância. Por isso é que vejo a morte simplesmente como uma porta que se abre para a vida — a vida eterna. Isso é graça, não é força minha, não é santidade minha. Não sou santo, só Deus é santo. Não passo de um pobre pecador. Creio na misericórdia de Deus, no seu perdão, no seu amor. Cristo veio para os pecadores. Por isso estou tranqüilo. Amo a todos. Espero que todos me perdoem. Não tenho rancor contra quem quer que seja. Vi sempre em cada pessoa alguém a quem sou chamado a amar. Toda pessoa foi para mim uma vocação. Embora ame a todos com profundo amor, há quem eu amo com amor particularíssimo: os pobres e os oprimidos.

“Fui sempre muito feliz por trabalhar no meio deles. Eles são os meus irmãos. Sinto que a minha vida está no fim, ou melhor, vai começar. Morro como pobre. Nada possuo de bens materiais. A palavra de meu pai, no dia da minha ordenação sacerdotal: “No dia em que você for um padre rico, não diga que é meu filho” definiu a minha vida para a pobreza. Tenho apenas a vida a dar. Espero que a sua doação edifique a igreja particular de Viana como autêntica igreja autóctone, tornando-a dia a dia mais universal”.

Pois eis aí, sem precisão de muito silogismo, a prova de que Jesus ressuscitou dos mortos, nossa única prova possível.

### CATABIS & CATACRESES

## Pena que não entendas inglês, brasilino!

1. Do global teólogo em momento de ternura (“O Globo”, 18-01-75): “Felizmente temos ao alcance das mãos a Igreja de todos os tempos. Temos as santas doutoras, os sábios doutores e os santos pontífices. E temos a Igreja do Céu cuja diligente Rainha não se esquece um só instante da doce terra que tanto amou”. Sublime catacrese a ponto de não entendermos, global doutor, as razões das vossas dores e queixas. Nem tudo está então perdido no século do nada, hem?

2. De um anúncio sofisticado sobre um prédio sofisticado construído com toda a sofisticação por uma empresa ultrasofisticada: “Hall social com lobby... porte-cochère... Área de recreação com quase 2.000 m<sup>2</sup>, playground, jardins, deck, 2 piscinas, local para ginástica, sauna, bar e 2 salões de festas com ar condicionado central” (“O Globo”, 18-01-75). Pena, brasilino, que não entendas inglês, coitadinho.

3. Confissão feliz do brasilino João Maria que é servente e percebe 415 cruza por mês: “cinema eu só fui uma vez na minha vida, um filme colorido muito bonito” (“Jornal do Brasil”, 17-01-75). Refletir, doutor!

4. O dr. deputado Geraldo Guedes confessando apologeticamente a situação (“Veja”, 08-01-75): “Não se faz eleição de graça. Pois eleição é um fato econômico sujeito a despesas de toda ordem. Reafirmo o que disse antes: ninguém poderia se eleger deputado federal sem um mínimo de 400.000 cruzeiros”. Táí por que os de lado de lá acabaram as eleições, brasilino.

5. Provérbio da semana que é do dr. Camões (Lus. 1,76) talvez a propósito do acima citado catabi eleitoral: “Porque sempre por via irá direita / Quem do oportuno tempo se aproveita”.

## IMAGEM DO TÉDIO ANUNCIADO

1. Rirás? Chorarás? Dirás que são pedantes ou malucos? Nem sei, leitor equilibrado, nem sei. No fim talvez tenham razão se rires ou chiores. Era um casal que se apregoava de boa aparência. Verdade? Vaidade? Sim, eles dizem que são de boa aparência. Casal de boa aparência: ele forte, simpático, viril, jovem. Ela também jovem, feminina, terna. Não só boa aparência, no que a vaidade poderia intervir, prejudicando seriamente o juízo. Acrescentam: «situação financeira estável». Quem se engana de sua situação financeira? Quem?

2. Basta olhar o dinheiro em caixa. Aí estão os talões de cheque e o extrato verídico das contas bancárias. Aí estão os móveis e os imóveis. Aí estão as jóias e pertences de alto luxo. Fora de qualquer dúvida: estabilidade financeira e econômica. E tem mais ainda, leitor surpreso: o jovem casal de boa aparência e de situação financeira estável é também arejado, moderno. E daí? Daí pensas que felicidade, ventura e sucesso. Nada disto. O jovem casal está saturado e explode: «não conseguindo suportar seu atual círculo de amizades...

3. ...gostaria de conhecer outros casais do mesmo nível... para formar novo grupo de amigos». E dão o número xyz para a correspondência esperanzosa. Solidão na multidão. Nem boa aparência, nem cultura, nem juventude, nem dinheiro, nada nada, leitor entristecido ou sorridente, enche o vácuo desse jovem casal que é tu e é eu e é nós e vós e todo o mundo enquanto houver mundo. Quem são eles? Eterno Diógenes procurando ao meio-dia a face de uma pessoa humana. Será que encontram? será que termina um dia o tédio dos homens e da vida? Será? (A. H.).

## QUESTÕES ATUAIS

### Comunhão na mão

Eucaristia na vida da Igreja e na liturgia — Fé na presença real — Respeito — Simbolismo: o que é válido, o que é perigoso — Justificação das mudanças litúrgicas — Exageros — O decisivo.

#### A FOLHA:

Há quem rejeite a comunhão na mão, praticada em vários países e também no Brasil aqui e acolá, como falta de respeito e mesmo falta de fé em Jesus Cristo eucarístico. Na sua opinião que motivos aconselham a comunhão na mão?

#### D. ADRIANO:

Francamente eu preferia falar de assuntos mais importantes. O mistério da presença real de Jesus Cristo ocupa um lugar central na vida de nossa Igreja e de outras Igrejas cristãs, por exemplo, na Igreja ortodoxa. O Vaticano II disse com toda razão que a Liturgia é o cume para o qual tende a ação da Igreja e ao mesmo tempo é a fonte de onde emana toda a sua força (cf. a constituição Sacrosanctum Concilium, sobre a Liturgia, n. 10).

Na Liturgia o fato mais central é a eucaristia que o Concílio, retomando expressões antigas e carregadas de sentido, assim caracteriza: sacramento da piedade, sinal de unidade, vínculo de caridade, banquete pascal, em que Cristo nos é comunicado em alimento, o espírito é repleto de graça e nos é dado o penhor da futura glória.

Está claro, ainda que sucintamente, o lugar primordial da liturgia, da eucaristia, da santa Missa na vida da Igreja? Está claro que a eucaristia é um mistério da fé? Está claro que não se pode conceber a total Igreja de Cristo sem esta sua presença singular e única que é a presença eucarística?

Da fé que eu tenho e da posição central da eucaristia na Igreja resulta logicamente a adoração, a devoção, o respeito que eu consagro à presença eucarística do Senhor, às espécies eucarísticas, às cerimônias, aos ritos, a tudo quanto contribui para salientar e ressaltar a importância da eucaristia.

Evidentemente custa compreender que o cristão que toca as espécies eucarísticas com a língua — é assim que se realiza o último ato da comunhão — não cometa uma falta de respeito e cometa uma falta de respeito ou mesmo uma profanação — Gustavo Corção fala de "golpe baixo no Santo Sacramento do Altar" (cf. "O Globo", 04-01-75) — se recebe na mão o corpo do Senhor. Por que tocar com a mão é falta de respeito e tocar com a língua não é? Certo o simbolismo de que tomar o corpo do Senhor com a mão é sinal de vida

adulta, ao passo que receber na boca denota ser criança, não é argumento. Muitos simbolismos são posteriores aos atos. Quer dizer: são inventados arbitrariamente para explicar certas opções que em si mesmas nada têm de simbólicas. Quanto verbalismo se cometeu antigamente, a pretexto de descobrir simbolismos em todos os gestos e ritos da santa Missa. Eu ainda fui educado nesta atmosfera pesada em que as coisas mais simples eram alegorizadas, simbolizadas, complicadas, num lamentável exercício da fantasia criadora. Não estou condenando os símbolos. Todo conteúdo precisa de expressão: isto são os símbolos. Estou lamentando a inútil e prejudicial sobrecarga de simbolismos para explicar as coisas simples.

A justificação de uma mudança no rito da comunhão, como de outros ritos, pode ser algumas vezes unicamente a vontade de mudar. Talvez seja isto o que levou os liturgistas a proporem uma mudança que é voltada a uma praxe da Igreja primitiva, durante séculos. Está errado valorizar a comunhão na mão como única forma válida e adulta. Está errado considerá-la falta de fé e de respeito à eucaristia. Está errado absolutizar qualquer forma ritual de comunhão. E tudo isto está sumamente errado quando é pretexto para discórdia, guerrilhas em torno de um sacramento que é essencialmente sacramento da unidade e vínculo do amor fraterno.

Comunhão na mão ou diretamente na boca, comunhão em pé ou ajoelhado: o decisivo é o que está dentro de nós e nossa disposição de receber o corpo do Senhor para crescermos no amor de Deus e dos irmãos.

## A FOLHA

Ano 3 - 06 de abril de 1975  
Nº 150

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da  
Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.  
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262.  
Caixa Postal 22.  
26.000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de  
setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas  
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

D = Dirigente; C = Comentarista; L = Leitor; T = Todos.

## 1. ACOLHIDA

C. Na comunidade primitiva da Igreja, os cristãos freqüentavam os ensinamentos dos apóstolos, dedicavam-se à convivência fraterna e repartiam o pão. Os que aceitavam a ressurreição de Cristo como base mais profunda de suas esperanças viviam unidos, tinham os seus bens em comum, vendiam os seus haveres e distribuía-mos o preço conforme as necessidades de cada um. Neste tempo de nostalgia, o desapego e a alegria dos primeiros cristãos despertam em nós a saudade de um tempo em que as pessoas pareciam tão boas.

T. Senhor Jesus / tua ressurreição dos mortos teve a força de vencer o egoísmo / e transformar a convivência dos teus primeiros seguidores. / Ajuda a nós / cristãos de um mundo violento e ambicioso / a sermos testemunhas da tua ressurreição / através de nossa vida desapegada das ambições ilusórias / e disponível para participar na promoção de nossos irmãos.

C. A fé viva na ressurreição de Cristo teve realmente a força de transformar os cristãos. Eles sabiam que Deus os guardou para a salvação que vai se manifestar no último dia. Sabiam que estava reservada para eles a herança incorruptível da vida eterna. Apesar de todas as provações e perseguições, sentiam no meio deles a presença do Cristo ressuscitado a lhes dizer: "A paz esteja no meio de vocês!" A união, a amizade e a alegria que reinavam no meio deles deixavam o povo todo admirado e assim crescia o número dos discípulos.

T. Senhor Jesus / tua ressurreição dos mortos teve a força de vencer o egoísmo / e transformar a convivência dos teus primeiros seguidores. / Ajuda a nós / cristãos de um mundo violento e ambicioso / a sermos testemunhas da tua ressurreição / através de nossa vida desapegada das ambições ilusórias / e disponível para participar na promoção de nossos irmãos.

C. Em nosso mundo de hoje, em vez de paz se fala em guerra. Em vez de união se fala em vencer na vida a qualquer preço. Em vez de amizade se fala em concorrência. Em vez de crescimento pessoal e interior se fala em aumentar a riqueza, quase sempre à custa dos mais desprotegidos. A mentalidade desumana da livre concorrência transforma o clima do mundo e não se escuta mais a tua presença invisível de ressuscitado nos falando de paz. E nós, cristãos, qual é o papel que somos chamados a desempenhar neste mundo oficial, tão distante dos valores evangélicos?

T. Senhor Jesus / tua ressurreição dos mortos teve a força de vencer o egoísmo / e transformar a convivência dos teus primeiros seguidores. / Ajuda a nós / cristãos de um mundo violento e ambicioso / a sermos testemunhas da tua ressurreição / através de nossa vida desapegada das ambições ilusórias / e disponível para participar na promoção de nossos irmãos.

pegada das ambições ilusórias / e disponível para participar na promoção de nossos irmãos.

## 2. CANTO DE ENTRADA

(Missa de Páscoa — Miria Kolling, Ed. Paulinas)

1. Jesus Cristo, nossa Páscoa, ressuscitou e hoje vive.

Celebremos pois a sua festa, na alegria da fraternidade.

**Estribilho:**

Jesus Cristo está vivo entre nós, aleluia, aleluia!

2. Ele é nossa esperança, com sua morte deu-nos vida,

E hoje vai conosco lado a lado, dando sentido ao nosso caminhar.

3. Também nós ressuscitamos, para uma vida de amor.

É preciso que o mundo veja, em nós cristãos, a Páscoa do Senhor.

## 3. ATO DE RECONCILIAÇÃO

C. As trevas significam a ausência da luz. Quando o sol vai nascendo, as trevas vão se dissipando. Cristo é a luz do mundo. As trevas do mundo significam a ausência de Cristo. Cristo está presente no mundo na presença dos cristãos no mundo. Cristo está ausente do mundo na ausência dos cristãos no mundo. No meu ambiente, sou treva, sou luz ou sou luz apagada? (Silêncio, vamos pensar). Pela nossa inoperância como transmissores da luz do Cristo ressuscitado, vamos pedir:

T. Senhor Ressuscitado / reconhecemos a nossa indiferença e a nossa incompetência / como transmissores dos valores evangélicos / que são a luz e a vida do mundo. / Em nosso mundo prevalecem as violências / as explorações dos mais fracos e a marginalização dos teus irmãos pequenos / porque perdemos a capacidade de alumiar / e mostrar aos homens o verdadeiro caminho da paz da Páscoa. / O mundo se debate e procura o caminho / e nós não sabemos mostrá-lo / porque somos cristãos tíbios / em quem não pulsa o entusiasmo da tua ressurreição. / Perdoa porque / em vez de assumir o mundo / o mundo nos assumiu. / Ajuda a acender a luz da Páscoa / que talvez esteja apagada em nós.

## 4. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

Glória a Deus no mais alto dos céus!

1. Glória a Deus, nosso Pai, seu poder nos criou, Sua bondade sem fim, seu amor nos salvou.

2. Glória a Cristo, seu Filho, que nos resgatou, Por nós deu a vida e ressuscitou.

3. Glória ao Espírito Santo que nos confirmou, Dom do amor de Deus Pai que Jesus nos mandou.

## 5. ORAÇÃO

Ó Deus de eterna misericórdia, que acendeis a fé do vosso povo na renovação da festa pascal, aumentai a graça que nos

destes. Fazei que compreendamos melhor o batismo que nos lavou, o espírito que nos deu nova vida e o sangue que nos remiu. Isto vos pedimos por Nosso Senhor Jesus Cristo.  
T. Amém.

## 6. I LEITURA

C. Os primeiros cristãos, e todos os que descobrem a novidade infinita da ressurreição de Cristo, trocaram a luta feroz pela vida por uma convivência de profunda amizade, onde até os haveres de cada um eram distribuídos e postos à disposição de todos. Ao redor deles, o mundo ficou melhor.

L. Dos Atos dos Apóstolos, 2,42-47: "Os irmãos freqüentavam os ensinamentos dos apóstolos, viviam em amizade uns com os outros e se reuniam para as orações e para repartir o pão. Os apóstolos faziam muitas coisas maravilhosas, por isso as pessoas ficavam cheias de admiração e de respeito. Todos os que aceitavam a fé permaneciam juntos, na amizade, e repartiam o que tinham uns com os outros. Vendiam suas propriedades e outros haveres e repartiam o dinheiro com todos, de acordo com a necessidade de cada um. Todos os dias se reuniam no templo. Tomavam juntos as refeições em suas casas, com alegria e simplicidade de coração. Agradeciam a Deus por tudo e eram estimados pelo povo todo. E cada dia o Senhor fazia o grupo crescer com outras pessoas que haviam de ser salvas". — Palavra do Senhor.

## 7. CANTO DE PÁSCOA

L1. Como os homens vão acreditar que Jesus Cristo morreu e está vivo, se nossa vida cristã não demonstrar isso?

T. A luz do dia vem sem nós / a luz de Deus vem por nós. / Nada fazemos para o sol nascer / precisamos tudo fazer / para Deus aparecer / e Deus virá como luz.

L1. Jesus era homem. Ensinou o amor: querer bem aos outros, servir ao irmão, saber-se amado por um grande amor, capaz de vencer o nosso temor, capaz de nos realizar e dar sentido à vida.

L2. Amor criador que nasce de Deus, que dá vista aos cegos, ouvidos aos surdos, agilidade aos coxos, liberdade aos oprimidos, alegria aos tristes, pão aos famintos, verdade aos ignorantes, vida aos mortos, e a todos coragem de viver.

T. A luz do dia vem sem nós... (repetir).  
L1. Esta é a luz de Deus que Cristo nos trouxe. Ele é a luz do mundo.

L2. Como Ele, nós temos a mesma missão: revelar e trazer esta luz de Deus, que elimina as trevas e tudo transforma, pois Ele disse: "Vós sois a luz do mundo!"

T. A luz do dia vem sem nós... (repetir).

## 8. II LEITURA (1Pd 1,3-9)

## 9. CANTO DE ACLAMAÇÃO

**Estribilho:**

Eis o dia do Senhor, aleluia, aleluia, aleluia!

1. O Cristo ressuscitou, da morte nos libertou.

2. Nas trevas brilhou a luz: o Cristo que nos conduz.
3. Salvou-nos o seu amor, cantemos-lhe pois louvor.

#### 10. III LEITURA

C. Paz é a palavra de Páscoa: a paz que Cristo oferece, a paz que nos encaregamos de levar ao mundo, paz que os olhos da carne não vêem e só é descoberta e sentida pela mudança consciente de nossa mentalidade.

L. Do evangelho de Jesus Cristo segundo Jo 20,19-31: "Naquele mesmo domingo à tarde, os discípulos de Jesus estavam reunidos de portas fechadas, com medo dos judeus, aí Jesus chegou, ficou no meio deles e disse: "A paz esteja com vocês!" Em seguida mostrou-lhes as mãos e o lado. Quando eles viram o Senhor, ficaram profundamente felizes. Jesus lhes disse de novo: "A paz esteja com vocês! Assim como o Pai me enviou, assim também eu os envio". Depois soprou sobre eles e disse: "Recebam o Espírito Santo. Os pecados de quem vocês perdoarem ficarão perdoados, os pecados de quem vocês não perdoarem não ficarão perdoados". Quando Jesus chegou, não estava com eles um discípulo, Tomé, chamado o Gêmeo. Os outros lhe disseram: "Nós vimos o Senhor!" Tomé respondeu: "Se eu não vir o sinal dos cravos nas mãos dele, se eu não tocar lá com meus dedos, se eu não passar minha mão em seu lado, não vou acreditar!" Uma semana depois, os discípulos de Jesus estavam reunidos de novo, de portas trancadas, e Tomé estava no meio deles. Jesus chegou, ficou no meio deles e disse: "A paz esteja com vocês!" Depois falou a Tomé: "Põe aqui o teu dedo e vê as minhas mãos. Passa aqui a tua mão no meu lado e deixa de duvidar!" Tomé respondeu: "Meu Senhor e meu Deus!" Jesus acrescentou: "Você crê agora porque está me vendo. Bem-aventurados os que não viram e creram". Jesus

fez ainda muitos outros prodígios, na frente dos seus discípulos, que não estão escritos neste livro. Estes aqui foram escritos para que vocês creiam que Jesus é o Cristo, Filho de Deus, e crendo tenham a vida em seu nome". — Palavra da salvação.

#### 11. PROFISSÃO DE FÉ

#### 12. SUGESTÕES PARA AS PRECES DA COMUNIDADE

C. Festejando na liturgia e em nossos corações a ressurreição de Cristo, vamos agora nos lembrar das precisões de nossa comunidade universal, que é todo o povo de Deus, e das precisões de nossa comunidade local. Por isso elevemos a Deus os nossos pedidos.

#### 13. CANTO DO OFERTÓRIO

**Estribilho:**

Cristo é o Dom do Pai, que se entregou por nós,  
Aleluia, aleluia, bendito seja o nosso Deus!

1. Dai graças a Deus, pois Ele é bom, Eterno por nós é seu amor.
2. Coragem e força Ele nos dá, Fazendo-se nosso Salvador.
3. Eu não morrerei mas viverei E assim louvarei o meu Senhor.

#### 14. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Recebei, ó Deus, as ofertas do vosso povo e dos que renasceram nesta Páscoa. Renovados pelo batismo e pela profissão de nossa fé, sintamo-nos salvos pela ressurreição de Cristo e encarregados de levar a libertação do Cristo ressuscitado a todos os nossos irmãos.

#### 15. CANTO DA COMUNHÃO

1. Celebremos nossa Páscoa, com alegria no Senhor,

Caminheemos na verdade, buscando sempre o amor.

**Estribilho:**

Creemos em ti e te aceitamos, ó Cristo vivo,

E o teu amor ao mundo levaremos, aleluia, aleluia!

2. Cristo vem nos dar sua vida, vem conosco caminhar, Encontramos nele a força, pra seu amor testemunhar.

3. O Senhor ressuscitado, nossa vida assumiu

E nos alcançou vitória, porque da morte nos salvou.

4. Quem de Cristo se alimenta, para sempre viverá,

E com ele glorioso, um dia o Pai encontrará.

#### 16. ORAÇÃO FINAL

Concedei, ó Deus, que conservemos, em nossa vida familiar e profissional, o sacramento pascal que acabamos de receber. Seja ele a força que nos faça ver com clareza os verdadeiros valores e então usemos nossos bens e nossas qualidades a serviço de uma felicidade maior para os nossos irmãos.

#### 17. CANTO DE AÇÃO DE GRAÇAS

1. Pela alegria que reina em toda parte, Na natureza tão cheia de esplendor, No ar festivo, nas cores vivas, Eu sinto a tua e minha Páscoa, ó Senhor.

**Estribilho:**

A Páscoa não é só hoje, a Páscoa é todo o dia,

Se eu levar o Cristo em minha vida, Tudo será um eterno aleluia.

2. Toda beleza, promessa ou esperança, Todo esforço, trabalho e amor,

Tudo é Páscoa, tudo é vida, Pois neste dia o Senhor ressuscitou.

## Cristo ressuscitado apareceu longe da Baixada Fluminense

Sob o título "TERRA DE NINGUÉM", o "Jornal do Brasil" iniciou uma série de reportagens sobre a Baixada Fluminense, provavelmente a região mais conhecida e falada deste Brasil, para "demonstrar o ponto de precariedade a que podem chegar comunidades humanas sem planejamento. Os aglomerados da Baixada Fluminense cresceram de forma caótica e desordenada. A partir do saneamento que ali se fez (no começo deste século), a região foi entregue à sua própria sorte. Seguiu-se a apropriação de terras. Lotamentos sem qualquer infra-estrutura de serviços alimentaram uma ocupação urbana em condições sub-humanas, dependente do Rio como mercado de trabalho e de assistência, sobretudo quanto à saúde..."

"Uma região socialmente crítica, com elevado índice de mortalidade infantil, dispondo apenas de uma pequena proporção de serviços de água e esgotos sanitários e incapaz de encaminhar seus próprios problemas... Quase tudo está por fazer para dignificar a vida humana. Insegurança, corrupção, descaso administrativo — a Baixada é fértil em males... É certo que, na raiz de todos os problemas, figuram as administrações inescrupulosas. Será preciso, antes de tudo, selecionar recursos humanos, capazes de sensibilizar as comunidades degradadas para a obra de sua recuperação" ("JB", 25-02-75).

Podemos dizer, sem perigo de generalização, que a ênfase diária do Jornal Nacional da TV e dos noticiários internacionais da imprensa recaí sobre os seqüestros, atentados e crimes políticos da Argentina. Alguma coisa dessa por lá e se comove toda a nossa imprensa, falada e escrita. Que amor e interesse a turma demonstra pela vida humana na Argentina! No entanto, todo santo dia, aqui na Baixada

Fluminense, acontecem os mais variados e escabrosos crimes: assaltos, assassinatos, linchamentos e fuzilamentos, fatos tão banais que até servem de humor negro para os programas de rádio. Aqui como na Argentina, as mesmas vidas humanas estão sendo destruídas, com repercussão diferente. Será que a vida humana aqui vale menos do que lá? Também as comunidades cristãs da Baixada Fluminense estão celebrando a Páscoa do Senhor. O pessoalzinho sofreu escuta as maravilhas da Ressurreição e o efeito que ela trouxe para a transformação do mundo, sentindo na própria carne e na própria alma que até aqui ainda não chegaram os resultados da Páscoa, tendo a consciência clara e conformada de que os enormes "pecados originais" da ausência de planejamento, da incompetência, da desonestidade administrativa, do primarismo e aventureirismo políticos dificilmente poderão ser corrigidos. Aí os cristãos celebram a sua Páscoa: de esperança? de mãos à obra? de alienação e transferência?

A Ressurreição de Cristo é realidade tão dura e forte que não serve para o consolo alienado de ninguém, nem da Baixada Fluminense. Sendo realidade tão dura e forte, ela serve de alicerce das esperanças mais desesperadas, também das Baixadas Fluminenses deste nosso Brasil. É preciso definir a Páscoa do Senhor, em nossa celebração, longe do contexto saudosista e desfibrado a que a levou uma piedade sentimental e hedonista. Em nossa realidade, Páscoa significa vergonha na cara, respeito ao povo de Deus, um mínimo de amor-próprio e competência, pudor de ser incompetente e amoral, condições primárias para que o Cristo ressuscitado apareça e nos fale de paz.